

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS DE JOÃO

### A Luz Divina, a Verdade Divina e a Realidade Divina (Mensagem 6)

Leitura Bíblica: 1Jo 1:5-7; 5:6; 2Jo 1-2, 4; 3Jo 1, 3-4, 8

- I. A luz divina é a natureza da expressão de Deus; ela resplandece na vida divina e é a fonte da verdade divina (1Jo 1:5-6; Jo 1:4; 8:12):
- A. Luz é Deus resplandecendo, a expressão de Deus; quando Deus é expresso, a natureza dessa expressão é luz (1Jo 1:5):
    1. Andar na luz divina é viver, mover-nos, agir e ter nossa pessoa na luz divina, que é o próprio Deus (v. 7).
    2. O brilhar da luz divina torna novas todas as coisas velhas (2:7-8).
    3. Se estamos sob o dispensar de Deus, nós participamos da natureza de Deus como luz e somos constituídos com esse elemento de Sua natureza (1:5; 2Co 4:6).
  - B. A luz divina brilha na vida divina (Jo 1:4; 8:12):
    1. Um princípio importante na Bíblia é que luz e vida andam juntas (Sl 36:9).
    2. Onde há luz, há vida, e onde há vida, há luz (Jo 1:4).
  - C. A luz divina é a fonte da verdade divina (vv. 5, 9; 18:37):
    1. Quando a luz divina brilha sobre nós, ela se torna a verdade, que é a realidade divina (8:12, 32).
    2. Quando a luz divina brilha, as coisas divinas se tornam reais para nós.
    3. Porque a luz é a fonte da verdade e a verdade é resultado da luz, quando andamos na luz, praticamos a verdade (1Jo 1:6-7).
  - D. A luz divina, que brilha na vida divina e resulta na verdade divina, é corporificada no Senhor Jesus, Deus encarnado (Jo 1:1, 4, 14; 8:12; 9:5; 14:6).
- II. A verdade sobre a pessoa de Cristo é o elemento básico e central do ministério reparador de João (1Jo 4:2-3, 15; 2Jo 7-9).
- III. Nos escritos de João, a palavra grega para *verdade* (*alethéia*) denota todas as realidades da economia divina como o conteúdo da revelação divina, transmitidas e expostas pela Palavra sagrada (Jo 17:17; 18:37):
- A. A verdade é Deus, que é luz e amor, encarnado para ser a realidade das coisas divinas para as possuirmos (1:1, 4, 14-17).
  - B. A verdade é Cristo, que é Deus encarnado e no qual habita toda a plenitude da Deidade, como a realidade de Deus e do homem, de todos os tipos, figuras e sombras do Antigo Testamento, e de todas as coisas divinas e espirituais (Cl 2:9, 16-17; Jo 4:23-24).
  - C. A verdade é o Espírito, que é Cristo transfigurado, como a realidade de Cristo e da revelação divina (14:16-17; 15:26; 16:13-15).
  - D. A verdade é a Palavra de Deus como a revelação divina, que revela e transmite a realidade de Deus e Cristo e de todas as coisas divinas e espirituais (17:17).
  - E. A verdade é o conteúdo da fé (crença), que são os elementos substanciais do que cremos, como a realidade do evangelho pleno (Ef 1:13; Cl 1:5).
  - F. A verdade é a realidade a respeito de Deus, do universo, do homem, do relacionamento do homem com Deus e com os outros homens, e do dever do homem para com Deus, como é revelado pela criação e pelas Escrituras (Rm 1:18-20; 2:2, 8, 20).
  - G. A verdade é a genuinidade, veracidade, sinceridade, honestidade, confiabilidade e fidelidade de Deus como virtude divina e do homem como virtude humana, e como resultado da realidade divina (3:7; 15:8; 2Co 11:10; 1Jo 3:18).
  - H. A verdade denota coisas que são verdadeiras ou reais, o verdadeiro estado de coisas (fatos), realidade, veracidade, contrapondo-se à falsidade, engano, dissimulação, hipocrisia e erro (Mc 12:32; Jo 16:7; At 26:25; Rm 1:25).
- IV. *Tua verdade* (3Jo 3) é a verdade sobre Cristo, especialmente Sua deidade, cuja revelação determinava a maneira de vida do destinatário da epístola e que o destinatário sustentava como sendo sua crença fundamental:
- A. A verdade objetiva se torna nossa; assim, a verdade se torna subjetiva a nós em nosso andar diário (2Jo 2).
  - B. Nossa vida é determinada, conformada e moldada pela revelação

dessa verdade; isso significa que nós vivemos, andamos e agimos na realidade divina, o Deus Triúno, que é nosso desfrute (v. 4).

- V. Andar na verdade é viver na verdade; a verdade sobre a pessoa de Cristo não deveria ser apenas nossa crença, mas também nosso viver, um viver que testifica da nossa crença (2Jo 4; 3Jo 3-4).
- VI. Sermos cooperadores da verdade é unir-nos àqueles que, como fiéis obreiros da verdade, trabalham para Deus na verdade divina, e é fazer tudo que pudermos para sustentar esses irmãos que viajam e promovem essa obra (vv. 5-8).
- VII. É crucial que vejamos a figura da realidade divina apresentada por João em suas Epístolas (1Jo 5:6; 3Jo 12):
- A. O fator central em 1 João é a realidade divina — o Deus Triúno dispensado a nós para nossa experiência e desfrute (4:13-14; 5:6).
  - B. A realidade divina é a pessoa divina — o Pai, o Filho e o Espírito — tornando-se nossa experiência, desfrute e constituição, por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão (Jo 1:14, 29; 20:22).
  - C. A realidade divina é o Pai no Filho e o Filho como o Espírito dispensado nas pessoas escolhidas, redimidas e regeneradas por Deus de maneira que elas possam desfrutá-Lo como vida, suprimento de vida e tudo mais (14:6, 12-13, 16-20).
- VIII. Veracidade é a realidade divina revelada — o Deus Triúno dispensado ao homem no Filho, Jesus Cristo — tornando-se a genuinidade e sinceridade do homem, para que o homem possa viver uma vida que corresponde com a luz divina e adorar a Deus, como Deus quer, segundo o que Ele é (2Jo 1; 3Jo 1; Jo 3:19-21; 4:23-24):
- A. Isso é a virtude de Deus tornando-se nossa virtude, pela qual amamos os crentes (Rm 3:7; 15:8; 1Jo 3:18).
  - B. Em tal genuinidade, o apóstolo João, que vivia na realidade divina da Trindade, amava aquele a quem escreveu (2Jo 1; 3Jo 1).
  - C. Adorar o Pai em veracidade é adorá-Lo com o Cristo que saturou nosso ser para tornar-se nossa realidade pessoal por meio da nossa experiência e desfrute do Deus Triúno como a realidade divina (Jo 4:23-24).

## MENSAGEM SEIS

### A LUZ DIVINA, A VERDADE DIVINA E A REALIDADE DIVINA

O Evangelho de João revela, entre muitos outros pontos cruciais, a luz divina, a verdade divina, a realidade divina e a veracidade humana. As Epístolas de João são uma continuação e desenvolvimento da revelação no Evangelho de João acerca de luz, verdade, realidade e veracidade. A seqüência desses quatro pontos é crucial. Na veracidade humana amamos os irmãos (1Jo 3:18) e adoramos o Pai (Jo 4:24); dessa forma experimentamos e desfrutamos a comunhão vertical e horizontal.

Nesta mensagem vamos ponderar sobre a luz divina, a verdade divina, a realidade divina e a veracidade humana de duas formas. Primeiro, vamos ver um contraste marcante relacionado com esses quatro pontos. Depois, vamos passar pelos pontos do esboço com a percepção de que o próprio esboço em si pode transmitir a revelação. Devemos apreciar a verdade e a revelação concentradas nos esboços.

#### UMA PALAVRA INTRODUTÓRIA

##### A Luz versus as Trevas

Há quatro contrastes com relação à luz, verdade, realidade e veracidade. O primeiro contraste é que a luz se contrapõe às trevas. Em sua primeira Epístola, João usa o artigo definido por um motivo. Ele não está falando sobre trevas de uma forma generalizada, mas sobre *as* trevas. Ele identifica aqueles que andam *nas* trevas e aqueles que andam *na* luz (1:6-7). Sempre que Deus é expresso, a essência ou natureza dessa expressão será luz e glória. Luz é a natureza de Deus em Sua expressão. Trevas é a natureza de Satanás em suas obras malignas. Assim, andar e viver na luz significa andar e viver na natureza da expressão de Deus, e andar nas trevas é viver e andar na natureza de Satanás em suas obras malignas. As trevas satânicas se opõem à luz divina.

O princípio da luz contrapondo-se às trevas se aplica à questão da comunhão. O que podemos chamar de comunhão pode não ser absolutamente comunhão de fato. Em 1 João 1:3 ele diz claramente: “Nossa

comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.” No versículo 5 ele diz: “Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.” Em outras palavras, os apóstolos têm comunhão com Deus Pai, que é luz. Depois, no versículo 6 João diz de uma forma direta: “Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.” Ao usar a expressão *se dissermos*, João está apontando para uma condição de obsessão espiritual. Paulo pergunta em 2 Coríntios 6:14: “Que comunhão, da luz com as trevas?” Ter comunhão com certas pessoas não é possível. Se alguém estiver andando nas trevas, esse estará andando na natureza de Satanás em suas obras malignas. Segundo 1 João, tal pessoa não pode ter verdadeira comunhão.

Primeira João 1:7 prossegue: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros.” Andar na luz não é uma questão de viver em trevas habitualmente e depois entrar na luz para a reunião. Se dois santos andarem na luz por viver normalmente sua vida diária na luz, eles têm comunhão. Entretanto, se alguém viver e andar na luz e outro andar e viver nas trevas é impossível para eles terem comunhão. Segundo o livro de Jó, Satanás como adversário dentro da esfera do reino de Deus pode conversar com Deus, mas não pode ter comunhão com Ele. Não há associação, comunhão entre luz e trevas. Se dissermos que temos comunhão com Deus, que é luz, e ainda assim andarmos em trevas, mentimos, na expressão das trevas satânicas, e não estamos praticando a verdade, que é a expressão da vida divina. Mero falar, conversa e ajuntamentos humanos não constituem comunhão; antes, comunhão é o fluir da vida divina na luz divina, que é Deus.

Luz e trevas não podem coexistir. Quando a luz vem, as trevas desvanecem. Quando as trevas estão presentes, a luz se retira. A luz é a fonte da verdade, que se torna realidade e veracidade. Se não estivermos vivendo e andando na luz, não poderemos ter verdade, realidade ou veracidade em nossos relacionamentos e em nossa adoração ao Pai. João é bem preciso acerca desse ponto: “Deus é luz, e não há nele treva nenhuma” (v. 5), e “Se, porém, andarmos na luz (...) mantemos comunhão” (v. 7).

### A Verdade Divina versus a Mentira Satânica

O segundo contraste é a verdade divina contrapondo-se à mentira satânica. A luz é a fonte da verdade. A verdade divina é a expressão da luz divina. A mentira satânica é a expressão das trevas satânicas. João não teme usar palavras como *mentiroso* e *mentira*. Há muito de “politicamente

correto” e de política entre muitos crentes hoje no sentido de fazer uso correto de tais palavras. João diz: “Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade” (v. 6). O versículo 10 diz: “Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo [Deus] mentiroso, e a sua palavra não está em nós.” Isso é sério. Se fizermos uma declaração falsa, nós implicamos Deus. Primeira João 2:4 diz: “Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.” O versículo 21 diz: “Porque mentira alguma jamais procede da verdade.” O versículo 22 diz: “Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo?” O versículo 27 diz: “Sua unção (...) é verdadeira, e não é falsa.” Em 4:20 João diz: “Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso” e 5:10 diz: “Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso.”

Podemos ver por João 8 que tanto a verdade como a mentira são pessoas que falam. Em resumo, a verdade é o Deus Triúno em Cristo falando a palavra de Deus, e a mentira é o elemento maligno de Satanás expressado na fala. Em Efésios 4:22 e 24, o “engano” e a “verdade” são personificados. O engano é uma pessoa, o diabo; a realidade é uma pessoa, o Deus Triúno. Com relação à verdade, o Senhor diz em João 8:32: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” Depois, Ele diz no versículo 36: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” Isso revela claramente que Cristo, o Filho, é a verdade. O Senhor diz no versículo 38: “Eu falo o que vi junto de Meu Pai; e vós fazeis o que ouvistes de vosso pai.” No versículo 40 Ele continua: “Mas agora procurais matar-Me, a Mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus.” A verdade divina é uma pessoa: o Deus Triúno em Cristo o Filho como o Espírito falando a palavra de Deus.

No versículo 44, o Senhor diz: “Vós sois de vosso pai, o diabo, e quereis fazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira, fala do *que lhe é* próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.” “A palavra do Senhor aqui revela que no diabo, o pai da mentira, há uma coisa maligna específica que o levou a tornar-se a fonte do pecado. Isso é algo que *lhe é* próprio, sua propriedade particular, algo que outras criaturas não possuem” (nota de rodapé 2). A origem de toda mentira é o ser interior perverso do diabo. A verdade divina e a mentira satânica não podem coexistir. A natureza do diabo é uma mentira que introduz morte e trevas. A

natureza de Deus é a verdade. Por isso Paulo pode declarar: “Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem” (Rm 3:4).

As três rebeliões que experimentamos desde que a restauração do Senhor veio para a América do Norte foram intrinsecamente relacionadas com a mentira e aos mentirosos. No final dos anos setenta, determinada pessoa mentia constantemente. Ele era um mentiroso e era uma mentira. É possível que cristãos, incluindo aqueles na restauração, mintam; e possível cooperadores e presbíteros mentirem. A natureza maligna de Satanás como pecado está na carne do homem. Satanás se reproduziu no homem caído. O diabo tem filhos que são iguais a ele em sua vida e natureza caída. Nascemos em pecado, nascemos mentirosos. Todos temos a capacidade de mentir instantaneamente, sem qualquer hesitação. Qualquer um que pensa não ser capaz de fazer isso não conhece a si mesmo. Depois, no final dos anos oitenta, outra rebelião foi causada por uma combinação de mentiras e obsessão. Um dos principais líderes daquela rebelião estava além da mentira: ele estava obcecado. A mesma coisa aconteceu nesses anos recentes. É vergonhoso e até chocante para alguns, mas João não ficou chocado por haver essas pessoas entre os santos naquela época. Ele escreveu: “Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos (...) Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.” (1Jo 2:19; 4:5). Ele fala daqueles que mentem, daqueles que são mentirosos e daqueles que fazem Deus mentiroso (2:21, 4; 1:10). Uma dessas pessoas disse a alguns de seus seguidores que para assumir a liderança nas igrejas, a pessoa tem de ser capaz de mentir. A rebelião atual foi causada por alguém que é um mentiroso e que ensina outros a mentirem.

Os falsos, ou mentirosos, compreendem uma das categorias daqueles que vão sofrer no lago de fogo (Ap 21:8). Na era do reino, Jerusalém será chamada a Cidade de Verdade (Zc 8:3 — RV), mas fora da cidade santa, a Nova Jerusalém, estão todos que amam e praticam a mentira (Ap 22:14-15). No ministério reparador de João, ele estava lutando a favor da verdade contra toda manifestação da mentira satânica. Virá o tempo quando teremos de nos posicionar com a verdade e ser absolutos por ela, nunca comprometendo, truncando ou diluindo a verdade. A verdade é o Deus Triúno e Sua palavra. A mentira é o diabo, o pai da mentira; ele é a fonte (Jo 8:44). Dizer que um líder tem de ser capaz de mentir equivale a dizer que um líder tem de ser capaz de ser um com o diabo. Precisamos orar: “Senhor, entra e luta por nós hoje. Destrói as mentiras, trata com os mentirosos e vindica a verdade.”

As Epístolas de João não são tão simples como podem parecer. João não era apenas um irmão amável, sensível e intuitivo que se reclinava no peito de Jesus. Ele também podia ser bem forte e agressivo, como quando escreveu a Gaio acerca de Diótrefes, que estava falando demais contra ele com palavras maliciosas (3Jo 9-10). João disse de fato que quando viesse, iria tratar publicamente com esse irmão dominador e enfatizado. A restauração e o ministério do Senhor em Sua restauração são fundamentados na verdade divina.

### A Realidade Divina versus os Substitutos Satânicos

O terceiro contraste é entre a realidade divina e os substitutos satânicos. Primeiro, a realidade divina é o próprio Deus Triúno. Somente Ele pode ser chamado de o Verdadeiro (1Jo 5:20). Não há base para chamar alguém mais de verdadeiro. Podemos ser verdadeiros somente estando no Verdadeiro e sendo constituídos com Ele. Só Deus é verdadeiro. A realidade divina é Cristo como a corporificação do Deus Triúno da realidade e como o cumprimento de todos os tipos no Antigo Testamento. Segundo 1 João 5:6, o Espírito é a realidade. É fácil atribuir diversas coisas ao Espírito, mas se algo é de fato proveniente do Espírito, isso será cheio de luz, verdade e realidade. O Espírito não só nos guia para dentro da realidade (Jo 16:13), mas Ele é a realidade. A realidade divina é o Deus da realidade experienciado e desfrutado por nós mediante o dispensar divino.

Essa realidade divina se contrapõe aos substitutos. Imediatamente depois de falar do Deus verdadeiro, João escreve: “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos” (1Jo 5:21). Para um irmão como João, somos todos filhinhos. Os ídolos são de duas categorias. A primeira categoria consiste de qualquer substituto herético. Esses são ídolos conceituais e teológicos. Eles podem existir na forma de nossos conceitos, nossos ensinamentos sobre Deus ou nossas deturpações de Deus em nossa teologia ou filosofia, principalmente quando se tornam heréticos, negando tanto a deidade quanto a humanidade de Cristo. A mente natural é uma fábrica de ídolos, capaz de gerar todo tipo de idéias, e os homens tendem a se regozijar em seus assim chamados conceitos singulares.

A segunda categoria de ídolos é qualquer substituição vã do Deus genuíno e verdadeiro. Isso pode ser qualquer pessoa, coisa ou assunto. Alguns santos hoje seguem os outros cegamente. Eles não seguem os outros da maneira que Paulo os encorajou a segui-lo, dizendo: “Sede meus

imitadores, como também eu sou de Cristo” (1Co 11:1). Não seguimos o irmão Lee, a pessoa, mas a visão, a revelação e a verdade que chegou até nós por seu intermédio e que vimos estando com ele e nele. Alguns, porém, estão dispostos a seguir cegamente uma pessoa não importa o que aquela pessoa faça ou diga. Mesmo se tal pessoa pratica e ensina coisas malignas, eles não estão dispostos a seguir a verdade. Algumas décadas atrás determinado irmão ensinou que para praticar a unidade, precisamos ser um com uma pessoa não importa o que ela diga, mesmo se mentir. Isso é o substituto satânico e isto é trevas.

Nosso Deus é absoluto, por isso, não podemos permitir que qualquer idéia, filosofia, teologia, conceito ou heresia substitua o Deus genuíno e verdadeiro revelado em Sua Palavra. Precisamos guardar a nós mesmos de qualquer coisa material, psicológica, financeira ou pessoal que possa substituir Deus. Se olharmos para trás para observar o nosso carro e admirá-lo enquanto nos afastamos, isso significa que o adoramos. Se olharmos para trás em direção a nosso carro, será que conseguimos resistir de olhar para trás em direção a Sodoma? Um carro é feito de quatro rodas para transporte, uma casa é um lugar onde vivemos, a comida é o que ingerimos para nos nutrir, o cuidado com a saúde é o que precisamos para manter uma vida normal e o dinheiro é o que precisamos para as nossas necessidades práticas. Precisamos nos guardar dos ídolos; então nenhuma pessoa, coisa ou assunto se tornará um ídolo em nosso coração. Também precisamos ter clareza sobre como consideramos os ministros e os servos do Senhor. Não exaltamos a ninguém no lugar do Deus Triúno. Prestamos honra a quem é devido honra e gratidão a quem é devido gratidão, mas somente Deus é nosso Deus.

### A Veracidade Humana versus Insinceridade e Hipocrisia

O quarto contraste é a veracidade humana contrapondo-se à insinceridade e hipocrisia. A realidade divina é trabalhada dentro de nós para se tornar nossa genuinidade, veracidade, honestidade, confiabilidade e fidelidade humanas. O apóstolo João usa a palavra *veracidade* para incluir tudo isso e mais ainda. Em 2 João 1, e 3 João 1, ele diz: “A quem eu amo em veracidade” (RV). Isso significa que João era uma pessoa vivendo na realidade do Deus Triúno. Ele era constituído com o Deus Triúno de tal forma que a realidade divina se tornou sua realidade pessoal: ele se tornou igual a Deus no atributo de realidade. O Deus Triúno como realidade foi

aplicado em todo o seu ser e viver de modo que quando ele amava, amava em veracidade. Quando encontramos essas pessoas, percebemos que não há fingimento, máscara, política, diplomacia, desonestidade, insinceridade ou falsidade para com eles; tudo é real, genuíno e verdadeiro.

Os jovens precisam perceber que o sistema inteiro do mundo é uma mentira e é irreal. Todas as celebridades e heróis cujos pôsteres podem estar na parede junto à sua cama são vaidade de vaidades. O testemunho de Jesus exige e desesperadamente precisa de crentes constituídos com a realidade divina de modo que ela se torne sua constituição, seu próprio ser e de modo que em todos os seus relacionamentos e em tudo o que fazem, haja confiabilidade, genuinidade, sinceridade, pureza, transparência, honestidade e fidelidade humanas.

O apóstolo João foi tal pessoa, mas ele não começou dessa forma. Seu ministério era um ministério de remendar que veio mais tarde. Pedro foi o primeiro a abrir a porta para o reino aos judeus e aos gentios, e depois Paulo se adiantou para edificar o Corpo e completar a revelação divina da economia eterna de Deus. Então começou o ministério de João. Ele teve de enfrentar a situação danificada, avariada, mortificada e degradada e o inimigo que estava por trás disso. Mas primeiro ele teve de despendar décadas sendo remendado em todo o seu ser porque ele não era diferente de qualquer outro em seu ser natural. O irmão Lee nos disse num treinamento informal sobre serviço em 1970 que se vamos nos tornar um remendador, primeiro precisamos ser remendados. Tudo o que está avariado e anormal tem de ser tocado mediante o ministério remendador com vida e verdade. A realidade precisa ser trabalhada em nosso ser para se tornar nossa veracidade. Alguns podem ter desafiado João, dizendo: “De onde você veio? Que tipo de obra executou? Quantas igrejas você estabeleceu? Quantos presbíteros você designou? Quantas multidões você conduziu?” Mas ele não se defende. João sabia que Pedro e Paulo tinham feito sua parte e ele estava do lado deles. Eles tinham sido martirizados e talvez uma parte dele desejasse também estar com o Senhor, mas Ele dissera: “Se Eu quero que ele permaneça até que Eu venha, que te importa?” (Jo 21:22). Por fim, como um irmão idoso que era um homem-Deus, uma reprodução de Deus, João entrou em cena e enfrentou o caos, a degradação, a divisão e as heresias. Seu ministério nos leva de volta ao princípio e traz o que era desde o princípio ao nosso ser. Precisamos do ministério de remendar de João.

Entre agora e a consumação da era, quando as coisas esquentam e se

intensificam, não sabemos o que o inimigo vai fazer ou quando muitos de nós terminaremos nossa carreira. Por isso, muitos dos jovens irmãos e irmãs precisam dar-se ao Senhor não meramente para aprender alguns poucos pontos, mas para ter a realidade trabalhada em seu ser. Precisamos que a luz brilhe em nós para nos fazer luz. Precisamos que a verdade entre e nos torne verdadeiros. Precisamos que a realidade divina sature nosso ser a fim de nos tornar verdadeiros e gere veracidade em nós de modo que possamos amar todos os santos com Deus e em veracidade. Se experimentarmos isso, vamos nos reunir com nossos amados irmãos e irmãs no dia do Senhor e nos lembrarmos do Senhor com o pão e o cálice. Então O seguiremos quando Ele, como o Filho primogênito, nos guiar à adoração do Pai. Por fim, o Pai vai receber o que Ele tem anelado: adoradores que O adoram em espírito e veracidade (4:23). Não vamos meramente cantar um hino ao Pai como uma formalidade até o fim da reunião. O Pai é longânimo e paciente, mas se conhecermos o Seu coração e o anelo do Seu ser, vamos saber que Ele ainda não tem a adoração que almeja.

Devemos odiar as trevas, a mentira, os substitutos e a hipocrisia. Que possamos nos dar ao Senhor, orando: “Senhor, tudo o que eu ouvir nos anos vindouros, trabalha em meu ser. Põe cada ponto de todas as mensagens dentro de mim.” Não devemos ficar aborrecidos se não assimilarmos tudo. Nenhum indivíduo consegue assimilar tudo. Somente o Corpo no qual e para o qual ministramos consegue assimilar toda essa palavra. O Senhor precisa ganhar na terra um testemunho de Sua realidade divina num grupo de pessoas que está vivendo com veracidade. Que isso seja conosco aqui e agora.

A LUZ DIVINA É A NATUREZA DA EXPRESSÃO DE DEUS;  
ELA RESPLANDECE NA VIDA DIVINA  
E É A FONTE DA VERDADE DIVINA

***Luz É Deus Resplandecendo, a Expressão de Deus;  
quando Deus É Expresso, a Natureza dessa Expressão É Luz***

A luz divina é a natureza da expressão de Deus; ela resplandece na vida divina e é a fonte da verdade divina (1Jo 1:5-6; Jo 1:4; 8:12). Luz é Deus resplandecendo, a expressão de Deus; quando Deus é expresso, a natureza dessa expressão é luz (1Jo 1:5). Minha filha foi salva no fim do seu sexto ano escolar. Naquela época eu estava servindo na reunião das crianças com os garotos do sexto ano. Eu a vi no salão e percebi imediatamente que ela tinha nascido outra vez por causa de sua luz. Aquela noite ela se chegou à mesa do

Senhor, talvez sua primeira, com uma amiga. Foi muito precioso ter comunhão com a família depois de uma noite da ceia do Senhor como aquela. Na reunião ela se levantou e testemunhou, dizendo: “Hoje eu recebi o Senhor.” Isso foi alguém recém-salvo, nascido da luz, uma pequena expressão de Deus como luz.

***Andar na Luz Divina É Viver, Mover-nos, Agir e  
Ter Nossa Pessoa na Luz Divina, que É o Próprio Deus***

Andar na luz divina é viver, mover-nos, agir e ter nossa pessoa na luz divina, que é o próprio Deus (v. 7).

***O Brilhar da Luz Divina Torna Novas Todas as Coisas Velhas***

O brilhar da luz divina torna novas todas as coisas velhas (2:7-8). A todos que lêem esta mensagem que não são jovens e para os quais mensagens como esta podem parecer um pouco velhas, eu rogo que permitam que a luz brilhe. A luz torna novas as coisas velhas. Se eu tentar agir como um moço, como um dos jovens irmãos, seria um fingimento, não algo verdadeiro. Ao invés disso, eu vou apenas deixar que a luz brilhe sobre mim e serei ainda mais renovado do que eles. De semelhante modo, aqueles entre vocês que são jovens, deixem que a luz brilhe em vocês e serão tão novos como nós que não somos tão jovens. É tão simples. Se quiser ser novo, deixe que a luz brilhe em toda parte. Se quiser que o seu casamento seja renovado, deixe a luz brilhar.

***Se Estamos sob o Dispensar de Deus,  
Nós Participamos da Natureza de Deus como Luz  
e Somos Constituídos com Esse Elemento de Sua Natureza***

Se estamos sob o dispensar de Deus, nós participamos da natureza de Deus como luz e somos constituídos com esse elemento de Sua natureza (1:5; 2Co 4:6). Em João 8:12, o Senhor diz: “Eu sou a luz do mundo.” Em Mateus 5:14, Ele diz: “Vós sois a luz do mundo.” Assim, quem é a luz do mundo? Cristo é a luz do mundo. Mas porquanto Ele é constituído em nosso ser, agora nós somos a luz. Sabendo disso, Paulo diz em Efésios 5:8: “Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.”

***A Luz Divina Brilha na Vida Divina***

A luz divina brilha na vida divina (Jo 1:4; 8:12). Não há necessidade de se

esforçar para conseguir luz e certamente não devemos tentar produzir luz. Isso é proibido segundo Isaías 50:10-11. Precisamos simplesmente desfrutar o Senhor como vida e essa se tornará luz dentro de nós. Se a luz vier primeiro, ela nos dará vida. Se a vida vier primeiro, ela se tornará luz.

***Um Princípio Importante na Bíblia  
É que Luz e Vida Andam Juntas***

Um princípio importante na Bíblia é que luz e vida andam juntas. O Salmo 36:9 diz: “Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz.”

***Onde Há Luz, Há Vida, e Onde Há Vida, Há Luz***

Onde há luz, há vida, e onde há vida, há luz (Jo 1:4). Você não gostaria de ser uma pessoa vida-e-luz? Isso não soa agradável? Todos deveríamos orar: “Senhor, faz de mim uma pessoa de vida. Faz de mim uma pessoa de luz. Faz de mim vida. Faz de mim luz.” Esse é o cume da revelação divina tornado muito simples em nossa experiência.

***A Luz Divina É a Fonte da Verdade Divina***

A luz divina é a fonte da verdade divina (vv. 5, 9; 18:37). A verdade é o resplendor da luz. No Evangelho de João, embora fale de luz, ele enfatiza graça e verdade: “A graça e a realidade vieram por meio de Jesus Cristo” (1:17). Em suas Epístolas, principalmente a primeira, ele nos introduz em outra direção. Ele nos guia até a rua dourada em espiral e nós terminamos em Deus como luz e amor. Ele nos leva à fonte.

***Quando a Luz Divina Brilha sobre Nós,  
Ela se Torna a Verdade, Que É a Realidade Divina***

Quando a luz divina brilha sobre nós, ela se torna a verdade, que é a realidade divina (8:12, 32). Por quanto tempo alguns de nós ainda se ocultarão da luz que está corporificada e expressa em certos irmãos e irmãs? Alguns de nós se escondem da luz, não orando ou falando nas reuniões, temerosos de que possamos ser expostos. Com certeza seremos expostos, mas devemos perceber que o que a luz expõe, o amor cobre. Às vezes, encorajamos os treinandos dessa forma. Sim, há luz no treinamento, mas só uma vez nos foi dito por João: “Deus é luz” (1Jo 1:5); duas vezes nos é dito “Deus é amor” (1Jo 4:8, 16). Todos que são testados são cobertos pelo Deus Triúno de amor.

***Quando a Luz Divina Brilha,  
as Coisas Divinas se Tornam Reais para Nós***

Quando a luz divina brilha, as coisas divinas se tornam reais para nós. Alguns irmãos pensam que a maneira de ter a realidade é usar a palavra *realidade* freqüentemente. Pode ser que falemos sobre a corrente divina e eles dirão: “Não, o que queremos ter é a realidade da corrente divina.” Segundo sua maneira de pensar, se pronunciarmos “a realidade da corrente divina”, isso quer dizer que a temos porque usamos a palavra *realidade*. Entretanto, o uso que eles fazem da palavra *realidade* é falso porque eles são falsos. Poucos anos atrás, uma irmã no treinamento quis mostrar-me uma troca de e-mails entre ela e um presbítero na igreja onde ela estava. Aquela igreja estava numa situação complicada. Ela tinha escrito simplesmente para compartilhar algo que vira e desfrutara no treinamento. A réplica que ela recebeu era algo assim: “Oh, como almejamos ter a realidade.” Tal palavra simplesmente matou o desfrute da irmã. Parecia tão sincero, mas era um sinal de estar em trevas. Quando você está em trevas, nada é real. Quando a luz brilha, você vê uma realidade após a outra. Esse é um anelo profundo que está em nós para todos vocês. Vocês ouviram muitas coisas que atualmente lhe são objetivas. Quando você permite que a luz brilhe, ela torna as coisas divinas, reais. Na luz, o espírito regenerado, a vida divina, a comunhão divina e os filhos de Deus, todos se tornam tão reais. Você ganha uma realidade após a outra. Nosso ser está faminto pela realidade, mas como é estranho que muitos que dizem que querem realidade fiquem nas trevas e se escondam nelas. A luz divina é a fonte da realidade. Quando ela brilha, todas as coisas divinas se tornam reais.

***Porque a Luz É a Fonte da Verdade  
e a Verdade É Resultado da Luz,  
Quando Andamos na Luz, Nós Praticamos a Verdade***

Porque a luz é a fonte da verdade e a verdade é resultado da luz, quando andamos na luz, nós praticamos a verdade (1:6-7).

***A Luz Divina, que Brilha na Vida Divina  
e Resulta na Verdade Divina, É Corporificada  
no Senhor Jesus, Deus Encarnado***

A luz divina, que brilha na vida divina e resulta na verdade divina, é corporificada no Senhor Jesus, Deus encarnado (Jo 1:1, 4, 14; 8:12; 9:5; 14:6).

Tudo está corporificado numa pessoa. Uma pessoa é a vida, a luz, a verdade, a realidade e a veracidade. Essa é a pessoa de nosso amado Senhor.

**A VERDADE SOBRE A PESSOA DE CRISTO  
É O ELEMENTO BÁSICO E CENTRAL  
DO MINISTÉRIO REPARADOR DE JOÃO**

A verdade sobre a pessoa de Cristo é o elemento básico e central do ministério reparador de João (1Jo 4:2-3, 15; 2Jo 7-9). Aqueles que falam de maneira superficial sobre João ser orgânico porque ele enfatiza Espírito e vida, precisam ser cuidadosos. Sim, João fala de Espírito e vida, mas ele é orgânico porque é também judicial, que é a base para ser orgânico. João com certeza enfatiza Espírito e vida, mas tanto o Espírito como vida no ministério de João repousam sobre a verdade. A verdade acerca da pessoa de Cristo é o elemento básico e central do ministério reparador.

**NOS ESCRITOS DE JOÃO,  
A PALAVRA GREGA PARA VERDADE (ALETHÉIA)  
DENOTA TODAS AS REALIDADES DA ECONOMIA DIVINA  
COMO O CONTEÚDO DA REVELAÇÃO DIVINA,  
TRANSMITIDAS E EXPOSTAS PELA PALAVRA SAGRADA**

Nos escritos de João, a palavra grega para *verdade* (*alethéia*) denota todas as realidades da economia divina como o conteúdo da revelação divina, transmitidas e expostas pela Palavra sagrada (Jo 17:17; 18:37). Os pontos nesta seção são uma tentativa de sumarizar a nota de rodapé clássica, colossal sobre a palavra *verdade* em 1 João 1:6. Eu recomendo muito que vocês gastem algum tempo para penetrar na nota de rodapé 6 sobre esse versículo.

**A Verdade É Deus, que É Luz e Amor, Encarnado para Ser a  
Realidade das Coisas Divinas para as Possuirmos**

A verdade é Deus, que é luz e amor, encarnado para ser a realidade das coisas divinas para as possuirmos (Jo 1:1, 4, 14-17).

**A Verdade É Cristo, Que É Deus Encarnado  
e no Qual Habita Toda a Plenitude da Deidade,  
como a Realidade de Deus e do Homem, de Todos os Tipos,  
Figuras e Sombras do Antigo Testamento,  
e de Todas as Coisas Divinas e Espirituais**

A verdade é Cristo, que é Deus encarnado e no qual habita toda a plenitude da Deidade, como a realidade de Deus e do homem, de todos os tipos,

figuras e sombras do Antigo Testamento, e de todas as coisas divinas e espirituais (Cl 2:9, 16-17; Jo 4:23-24).

**A Verdade É o Espírito, que É Cristo Transfigurado,  
como a Realidade de Cristo e da Revelação Divina**

A verdade é o Espírito, que é Cristo transfigurado, como a realidade de Cristo e da revelação divina (14:16-17; 15:26; 16:13-15). Nesses primeiros três pontos, vemos que a verdade é o Deus Triúno.

**A Verdade É a Palavra de Deus como a Revelação Divina,  
Que Revela e Transmite a Realidade de Deus e Cristo  
e de Todas as Coisas Divinas e Espirituais**

A verdade é a Palavra de Deus como a revelação divina, que revela e transmite a realidade de Deus e Cristo e de todas as coisas divinas e espirituais (17:17).

**A Verdade É o Conteúdo da Fé (Crença),  
Que São os Elementos Substanciais do Que Cremos,  
como a Realidade do Evangelho Pleno**

A verdade é o conteúdo da fé (crença), que são os elementos substanciais do que cremos, como a realidade do evangelho pleno (Ef 1:13; Cl 1:5).

**A Verdade É a Realidade a Respeito de Deus,  
do Universo, do Homem, do Relacionamento  
do Homem com Deus e com os Outros Homens,  
e do Dever do Homem para com Deus,  
como É Revelado pela Criação e pelas Escrituras**

A verdade é a realidade a respeito de Deus, do universo, do homem, do relacionamento do homem com Deus e com os outros homens, e do dever do homem para com Deus, como é revelado pela criação e pelas Escrituras (Rm 1:18-20; 2:2, 8, 20). Certos homens escreveram livros negando a existência de Deus. Esses homens são mentirosos. Deus é a realidade divina. Não tema os ateus. Deus não crê nos ateus. Além disso, não há ateus depois de mortos. Tais autores nada nos dizem de novo. Deus não é somente grande, mas é também vida, é verdade, é realidade e é amor. Deus é nosso desfrute, nossa experiência, nosso elemento constituinte e nossa expressão.



**A Verdade É a Genuinidade, Veracidade, Sinceridade,  
Honestidade, Confiabilidade e Fidelidade de Deus  
como Virtude Divina e do Homem como Virtude Humana,  
e como Resultado da Realidade Divina**

A verdade é a genuinidade, veracidade, sinceridade, honestidade, confiabilidade e fidelidade de Deus como virtude divina e do homem como virtude humana, e como resultado da realidade divina (3:7; 15:8; 2Co 11:10; 1Jo 3:18). A verdade também pode se tornar nosso próprio elemento constituinte, nosso próprio ser.

**A Verdade Denota Coisas que São Verdadeiras ou Reais,  
o Verdadeiro Estado de Coisas (Fatos),  
Realidade, Veracidade, Contrapondo-se à Falsidade,  
Engano, Dissimulação, Hipocrisia e Erro**

A verdade denota coisas que são verdadeiras ou reais, o verdadeiro estado de coisas (fatos), realidade, veracidade, contrapondo-se à falsidade, engano, dissimulação, hipocrisia e erro (Mc 12:32; Jo 16:7; At 26:25; Rm 1:25). Precisamos aplicar os próximos cinco anos para explorar esse universo da verdade. Sou tão grato pela Versão Restauração com tão longa nota explicando o que é verdade. Por isso eu recomendo muito ler tanto a Palavra como as notas de rodapé da Versão Restauração.

**TUA VERDADE É A VERDADE SOBRE CRISTO,  
ESPECIALMENTE SUA DEIDADE, CUJA REVELAÇÃO  
DETERMINAVA A MANEIRA DE VIDA DO DESTINATÁRIO DA EPÍSTOLA  
E QUE O DESTINATÁRIO SUSTENTAVA COMO  
SENDO SUA CRENÇA FUNDAMENTAL**

*Tua verdade* (3Jo 3) é a verdade sobre Cristo, especialmente Sua deidade, cuja revelação determinava a maneira de vida do destinatário da epístola e que o destinatário sustentava como sendo sua crença fundamental. A verdade se torna nossa verdade, a minha verdade e a tua verdade. Isso quer dizer que a realidade divina se torna nosso desfrute subjetivo e nossa realidade pessoal que molda, conforma e determina nosso ser e nosso viver. Todos precisamos dessa verdade pessoal que não é meramente “seu testemunho da tua verdade” (3Jo 3), ou *a* verdade, mas a *tua* verdade, a *minha* verdade e a *nossa* verdade.

**A Verdade Objetiva se Torna Nossa;  
Assim, a Verdade se Torna Subjetiva a Nós em Nosso Andar Diário**

A verdade objetiva se torna nossa; assim, a verdade se torna subjetiva a nós em nosso andar diário (2Jo 2).

**Nossa Vida É Determinada, Conformada e Moldada  
pela Revelação desta Verdade; isso Significa Que  
Nós Vivemos, Andamos e Agimos na Realidade Divina,  
o Deus Triúno, que É Nosso Desfrute**

Nossa vida é determinada, conformada e moldada pela revelação desta verdade; isso significa que nós vivemos, andamos e agimos na realidade divina, o Deus Triúno, que é nosso desfrute (v. 4). No treinamento de tempo integral, um pouco de conformação e moldagem acontece. Aqueles que vêm ao treinamento de tempo integral são conformados pela realidade divina e moldados pela verdade divina, que é a expressão da luz divina e têm o seu viver determinado pela realidade divina tornando-se sua realidade pessoal.

**ANDAR NA VERDADE É VIVER NA VERDADE;  
A VERDADE SOBRE A PESSOA DE CRISTO  
NÃO DEVERIA SER APENAS NOSSA CRENÇA,  
MAS TAMBÉM NOSSO VIVER,  
UM VIVER QUE TESTIFICA DA NOSSA CRENÇA**

Andar na verdade é viver na verdade; a verdade sobre a pessoa de Cristo não deveria ser apenas nossa crença, mas também nosso viver, um viver que testifica da nossa crença (v. 4; 3Jo 3-4). Agora expressamos a verdade que vivemos. Andamos na verdade como um hábito.

**SERMOS COOPERADORES DA VERDADE  
É UNIR-NOS ÀQUELES QUE, COMO FIÉIS OBREIROS DA VERDADE,  
TRABALHAM PARA DEUS NA VERDADE DIVINA,  
E É FAZER TUDO QUE PUDERMOS PARA SUSTENTAR ESSES IRMÃOS  
QUE VIAJAM E PROMOVEM ESTA OBRA**

Sermos cooperadores da verdade é unir-nos àqueles que, como fiéis obreiros da verdade, trabalham para Deus na verdade divina, e é fazer tudo que pudermos para sustentar esses irmãos que viajam e promovem esta obra (vv. 5-8). Agora não só somos um com Deus e constituídos com a verdade divina, mas também somos um com os obreiros fiéis, honestos e sinceros da verdade divina. Eles simplesmente viajam, saindo, nada tomando dos gentios. João nos conta que precisamos enviá-los de uma maneira digna de

Deus e que precisamos sustentá-los. Fazer isso é ser um co-obreiro na verdade.

Esses são os irmãos que se gastam para atravessar a terra segundo o arranjo da Cabeça a fim de transmitir vida e verdade. Os arranjos para a viagem que eles fazem são muito simples e singelos, sem qualquer planejamento financeiro. Quando um dos cooperadores é convidado para ir a determinado lugar, ele irá ao Senhor e orará, e terá comunhão com alguns irmãos. Então, se o Senhor concordar com sua ida, ele simplesmente compra uma passagem de avião e vai. Não há um centro de operações ou planejamento financeiro. Os ministros simplesmente vão. João aqui é bem prático. Ele está dizendo: “Você precisa perceber o que está acontecendo aqui. Junte-se a eles. Embora não seja sua atribuição ir, se você se juntar a eles, a ida deles se torna a sua também.” Muitos foram à Rússia em janeiro último. Até mesmo igrejas inteiras foram mediante suas orações e suas ofertas. Isso é de fato real e prático em nossa experiência e muito agradável ao Senhor.

**É CRUCIAL QUE VEJAMOS A FIGURA  
DA REALIDADE DIVINA APRESENTADA POR JOÃO EM SUAS EPÍSTOLAS**

É crucial que vejamos a figura da realidade divina apresentada por João em suas Epístolas (1Jo 5:6; 3Jo 12). Há aqui uma figura, uma visão, uma cena extraordinária. Precisamos ver essa cena definida em três direções.

**O Fator Central em 1 João  
É a Realidade Divina — o Deus Triúno  
Dispensado a Nós para Nossa Experiência e Desfrute**

O fator central em 1 João é a realidade divina — o Deus Triúno dispensado a nós para nossa experiência e desfrute (4:13-14; 5:6). Aqui está uma definição da realidade divina. É o Deus Triúno dispensado em nós para nossa experiência e desfrute.

**A Realidade Divina É a Pessoa Divina —  
o Pai, o Filho e o Espírito — Tornando-se Nossa Experiência,  
Desfrute e Constituinte, por meio da Encarnação,  
Viver Humano, Crucificação, Ressurreição e Ascensão**

A realidade divina é a pessoa divina — o Pai, o Filho e o Espírito — tornando-se nossa experiência, desfrute e constituinte, por meio da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão (Jo 1:14, 29; 20:22).

**A Realidade Divina É o Pai no Filho e  
o Filho como o Espírito Dispensado nas Pessoas Escolhidas,  
Redimidas e Regeneradas por Deus de Maneira que Elas Possam  
Desfrutá-Lo como Vida, Suprimento de Vida e Tudo mais**

A realidade divina é o Pai no Filho e o Filho como o Espírito dispensado nas pessoas escolhidas, redimidas e regeneradas por Deus de maneira que elas possam desfrutá-Lo como vida, suprimento de vida e tudo mais (14:6, 12-13, 16-20). Os pontos anteriores enfatizam que a realidade divina é o Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — em Seu dispensar, tornando-se nossa experiência, nosso desfrute e nosso elemento constituinte e também sendo vida, o suprimento de vida e tudo para nós.

**O Progresso em Nossa Experiência da Realidade Divina**

Agora gostaria de mencionar sete palavras que podem nos ajudar a alcançar a realidade divina em nossa experiência. A seqüência e progresso dessas palavras são significativos.

*Revelada* — Precisamos orar para que a realidade divina nos seja revelada. Ela já foi revelada na Palavra e agora precisa nos ser revelada.

*Infundida* — A realidade divina é *infundida* em nós mediante o resplendor da luz. O véu é removido, o objeto fica visível e agora a luz brilha para nos infundir.

*Dispensada* — A realidade divina é *dispensada* em dois estágios. Primeiro, ela é dispensada em nosso espírito; depois, é dispensada do nosso espírito para todo o nosso interior.

*Experimentada* — A realidade divina é *experimentada*. Isso é baseado no fato de que a realidade divina é revelada, infundida e dispensada. Agora temos a experiência. Esse item se torna para nós algo real e veraz. Passamos por algo exteriormente, no ambiente à nossa volta, que se encaixa na operação do Espírito da realidade em nós e, como consequência, estamos de fato experimentando algo.

*Desfrutada* — A realidade divina é *desfrutada*. Ela é de fato deliciosa. Estamos agora desfrutando a realidade divina revelada que tem sido infundida e dispensada em nós.

*Constituída* — Somos *constituídos*. Constituição é o resultado da realidade divina desfrutada. Isso está ligado à digestão e assimilação, pelas quais a realidade divina é constituída em nosso ser.

*Vivida* — A realidade divina é *vivida*. Nós simplesmente vivemos e

andamos nessa realidade. Respiramo-la, bebemo-la, comemo-la, falamo-la, temos nela comunhão, ministramo-la, oramos nela, louvamo-la, evangelizamos com ela e até “igrejamo-la”. Ela é aplicada a todo o nosso ser e a tudo em nossa vida. Quando isso acontece, o resultado é veracidade.

**VERACIDADE É A REALIDADE DIVINA REVELADA —  
O DEUS TRIÚNO DISPENSADO AO HOMEM NO FILHO,  
JESUS CRISTO — TORNANDO-SE A GENUINIDADE E  
SINCERIDADE DO HOMEM, PARA QUE O HOMEM POSSA VIVER UMA  
VIDA QUE CORRESPONDE COM A LUZ DIVINA E ADORAR A DEUS,  
COMO DEUS QUER, SEGUNDO O QUE ELE É**

Veracidade é a realidade divina revelada — o Deus Triúno dispensado ao homem no Filho, Jesus Cristo — tornando-se a genuinidade e sinceridade do homem, para que o homem possa viver uma vida que corresponde com a luz divina e adorar a Deus, como Deus quer, segundo o que Ele é (2Jo 1; 3Jo 1; Jo 3:19-21; 4:23-24). Cada um de nós deve fazer dessa a nossa oração pessoal: “Que o Deus Triúno seja dispensado em *mim* e se torne *minha* genuinidade e sinceridade de modo que *eu* viva tal vida.”

#### **Isso É a Virtude de Deus Tornando-se Nossa Virtude, pela Qual Amamos os Crentes**

Isso é a virtude de Deus tornando-se nossa virtude, pela qual amamos os crentes (Rm 3:7; 15:8; 1Jo 3:18). Esse amor e veracidade não exigem esforço. Se nos chegarmos a alguém e dissermos: “Eu de fato não consigo agüentar aquela pessoa, mas vou amá-la com sinceridade”, isso cheira a hipocrisia. Precisamos simplesmente desfrutar a realidade divina e nos tornaremos autênticos. Alguns de nós se opõem, mas finalmente todos nos tornaremos autênticos. A realidade será nossa veracidade.

#### **Em Tal Genuinidade, o Apóstolo João, Que Vivia na Realidade Divina da Trindade, Amava Aquele a Quem Escreveu**

Em tal genuinidade, o apóstolo João, que vivia na realidade divina da Trindade, amava aquele a quem escreveu (2Jo 1; 3Jo 1). Ele escreveu 2 João dirigida a uma irmã mais idosa de alguma posição, e obviamente conhecia seus filhos. Ele escreveu 3 João a um irmão fiel chamado Gaio. Nos dois casos, ele pôde dizer: “A quem eu amo na verdade.”

#### **Adorar o Pai em Veracidade É Adorá-Lo com o Cristo que Saturou Nosso Ser para Tornar-se Nossa Realidade Pessoal por meio da Nossa Experiência e Desfrute do Deus Triúno como a Realidade Divina**

Adorar o Pai em veracidade é adorá-Lo com o Cristo que saturou nosso ser para tornar-se nossa realidade pessoal por meio da nossa experiência e desfrute do Deus Triúno como a realidade divina (Jo 4:23-24). Meu encargo final nesta mensagem é sobre adorar o Pai em veracidade. Por favor, prestem muita atenção a João: “Mas vem *a* hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e veracidade; porque o Pai também procura a tais que *assim* O adorem. Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade.”

Esses versículos falam de adoração, mas eles primeiro falam de certo tipo de pessoa: “Os verdadeiros adoradores.” Os verdadeiros adoradores são pessoas nascidas de Deus com Sua vida e constituídas Dele em Sua luz, verdade e realidade, para se tornarem pessoas verdadeiras, saturadas com a realidade divina.

O versículo 23 conclui: “Porque o Pai também procura a tais que *assim* O adorem.” Não diz que o Pai busca “tal adoração.” É claro, o Pai busca tal adoração, mas para ter tal adoração, Ele precisa ter tais pessoas, pessoas no espírito, pessoas de veracidade, nas quais a realidade divina se tornou a realidade deles. “Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade.”

O irmão Lee falou uma palavra em 1982, dizendo: “Por mais de quarenta anos, tenho lutado uma batalha sobre a genuína adoração a Deus. Essa batalha ainda não foi vencida” (*The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, p. 147). Por volta de 1997 ela ainda não tinha sido vencida. Creio que é honesto e fiel dizer que, falando de uma forma geral, a adoração do Pai nas reuniões da mesa do Senhor nas igrejas ainda não está segundo o desejo do Pai expresso pela palavra do Senhor em João 4:23-24. Se tivermos qualquer adoração ao Pai, isso freqüentemente tende a ser formal e breve. Não há aquela grande abertura em nosso ser no espírito para permitir que a realidade divina, que foi dispensada em nós, se torne nossa veracidade a fim de fluir de volta a Deus Pai como veracidade para satisfazê-Lo. Essa verdadeira adoração é adoração no dispensar divino. O adorador bebe a água viva e esta se torna uma fonte de água brotando para a vida eterna. Deus é dispensado nessas pessoas. O Deus dispensado é a

realidade divina. A realidade divina se torna a veracidade humana. Então, no espírito e nessa veracidade, essa realidade divina se torna nosso próprio ser. Depois, quando nos reunirmos e seguirmos a verdade em Si, a realidade em Si, o Filho primogênito de Deus, o Cristo pneumático em nosso espírito, Ele nos levará ao Pai e nós O adoramos com a realidade divina que foi constituída em nosso ser. Vem a hora, e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai dessa forma. Meu coração, como uma expressão do coração do Pai, anela ver isso cada vez mais, não como um ato proposital para um ou dois dias do Senhor, mas como consequência do trabalho árduo da luz divina, da verdade divina, da realidade divina e da veracidade humana. Nessa hora, vamos nos reunir para lembrar o Senhor com o pão e o cálice, e em seguida cantaremos ao Pai e O louvaremos e O adoraremos em veracidade. Então as coisas trabalhadas profundamente em nosso ser, das quais nós nem mesmo temos consciência, vão emergir de nosso espírito enquanto adoramos o Pai no espírito e em veracidade. Então vamos provar a satisfação do coração de nosso Deus Pai, nossa única fonte, que é vida, luz, verdade e realidade. Louvado seja Ele. — R. K.